

ANOTAÇÕES MANUSCRITAS EM EXEMPLARES PORTUGUESES DAS
PRIMEIRAS EDIÇÕES DAS DE INSTITVTIONE GRAMMATICA LIBRI
TRES DE MANUEL ÁLVARES¹

HANDWRITTEN ANNOTATIONS IN THE EARLY EDITIONS OF MANUEL
ÁLVARES' DE INSTITVTIONE GRAMMATICA LIBRI TRES

Rolf Kemmler

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

kemmler@utad.pt

RESUMO:

Com o objetivo de contribuir para a compreensão da evolução das primeiras edições portuguesas da gramática latina de Manuel Álvares (1526-1583) com o título *Emmanuelis Alvari è Societate Iesv de institvtione grammatica libri tres* (Lisboa, 1572, 1573) antes e pouco depois da morte do gramático, o presente artigo dedica-se às anotações manuscritas que podem ser encontradas num exemplar eborense da primeira edição da *ars maior* (Álvares, 1572), no único exemplar da primeira edição da *ars minor* (Álvares, 1573), bem como em no exemplar pessoal do autor da segunda edição da *ars minor*, que oferece os paradigmas da conjugação verbal não apenas em latim, mas também no vernáculo castelhano (Álvares, 1578). Da mesma maneira que as anotações nos dois exemplares da *ars minor* parecem ter tido alguns reflexos nas edições posteriores desta tradição textual, muitas das anotações no exemplar de Álvares (1572) parecem ter entrado na *recognitio vellesiana* do que seria a última edição da *ars maior* em Portugal (Álvares / Velez, 1599).

PALAVRAS-CHAVE:

Historiografia da Lingüística, gramática latina, Portugal, século XVI, Manuel Álvares

ABSTRACT:

In order to contribute to an understanding of the evolution of the earliest Portuguese editions of Manuel Álvares' (1526-1583) Latin grammar *Emmanuelis Alvari è Societate*

¹ A nossa comunicação «Handwritten annotations in the early editions of Manuel Álvares' *De institvtione grammatica libri tres*» foi apresentada em língua inglesa no *Annual Colloquium of the Henry Sweet Society 2013: The Description of "Exotic" Languages before and after Humboldt* (Berlin-Brandenburgische Akademie der Wissenschaften, Berlin 28-31. August 2013).

Iesv de institvtione grammatica libri tres (Lisbon, 1572, 1573) before and shortly after the grammarian's death, this paper focuses on the handwritten annotations that can be found in a copy of the first edition of the *ars maior* (Álvares, 1572), in the only copy of the first edition of the *ars minor* (Álvares, 1573), as well as in Álvares' personal copy of the second edition of the *ars minor*, which offers the paradigms of verbal conjugation not only in Latin, but also in the Castilian vernacular (Álvares, 1578). In the same way that the annotations in the two copies of the *ars minor* seem to have had at least some reflexes on posterior editions of this text tradition, many of the annotations in the copy of Álvares (1572) seem to have found their way into the *recognitio vellesiana* of what would be the last edition of the *ars maior* in Portugal (Álvares / Velez, 1599).

KEYWORDS:

Historiography of Linguistics, Latin grammar, Portugal, 16th century, Manuel Álvares

Introdução

Uma das gramáticas mais conhecidas em todo o mundo desde finais do século XVI é a gramática latina intitulada *Emmanuelis Alvari è Societate Iesv de institvtione grammatica libri tres*, cuja elaboração pelo jesuíta madeirense Manuel Álvares (1526-1583) foi encomendada pelos superiores-gerais jesuítas Diego Laínez (1512-1565) e Francisco de Borja (1510-1572). Após a publicação separada do segundo livro *De constrvctione octo partivm orationis* em duas versões (veja-se Álvares, 1571a, 1571b) no ano anterior, a primeira edição completa da gramática foi publicada em Lisboa em 1572, assim constituindo o início da tradição da *ars maior* (Álvares, 1572). Pouco depois, em inícios de 1573, Álvares publicou uma versão compendiada da sua gramática sob o mesmo título, omitindo a maior parte dos seus escólios eruditos. A última edição constitui o começo da *ars minor* do autor (Álvares, 1573).²

Com base nestas duas tradições textuais, o estabelecimento da obra de Álvares como gramática latina oficial do sistema de ensino da Companhia de Jesus, devido à sua consagração na *Ratio Studiorum* Jesuíta em 1599, levou ao triunfo inigualável da gramática alvaresiana: do século XVI ao século XX, regista-se um enorme número de edições em quatro continentes. De facto, mesmo a seguir à relação otimista de Springhetti (1960-1961, 304), que fala de

² Para mais informações sobre a *ars maior* e a *ars minor*; cf. Kemmler (2014, 2015).

530 edições em todo o mundo, devemos afirmar que no início do século XXI o número total de edições e impressões ainda permanece desconhecido. A nossa investigação atual permite-nos presumir que pode haver um número consideravelmente mais elevado de edições, reedições e variantes (provavelmente mais algumas centenas) que necessariamente teriam que ser consideradas no âmbito de uma investigação bibliográfica mais abrangente.

Considerando que as edições quinhentistas que foram publicadas enquanto Manuel Álvares ainda estava vivo devem ser encaradas como sendo fundamentais para o estabelecimento das tradições da divulgação da gramática alvaresiana noutros países, as quatro edições impressas em Lisboa (Álvares, 1572, 1573, 1578, 1583) parecem-nos merecer atenção especial.

Há uns anos, pudemos constatar que não sómente o único exemplar conhecido de Álvares (1573) contém algumas anotações manuscritas, mas que existem também outros exemplares impressos em Portugal com anotações manuscritas, nomeadamente das edições de Álvares (1572) e Álvares (1578). Como pelo menos uma destas duas gramáticas anotadas pode ser inquestionavelmente identificada como exemplar pessoal do gramático, apresentaremos estes exemplares e algumas anotações metagramaticais, a fim de discutir a sua contribuição para os estudos alvaresianos modernos.

1. As notas manuscritas na *editio princeps* da *ars maior* (1572)

O exemplar anotado da primeira edição lisboeta da *ars maior* pertence à Biblioteca Pública de Évora (BPE), cidade esta, onde o gramático viveu, morreu e foi sepultado. Hoje em dia, a gramática pode ser localizada sob a cota ‘Reservado 333’.³ No rosto da obra, encontra-se o despacho que estabelece que o livro deve ser conservado por causa das notas manuscritas que apresenta:⁴

³ O exemplar foi mencionado em Gusmão (1964, I, 16), infelizmente, sem qualquer referência às anotações nela contidas. De acordo com as informações fornecidas na página de rosto, este exemplar de Álvares (1572) anteriormente foi guardado sob a cota ‘Armario 147 – d – 2.º – n.º 29’. A letra manuscrita parece pertencer a um bibliotecário do século XIX.

⁴ Todas as transcrições respeitarão a ortografia e constituição dos textos originais. Assim, quaisquer alterações nossas serão devidamente anotadas entre parênteses []. Para adições manuscritas encontradas num texto impresso, usaremos os sinais <>, para rasuras e omissões usaremos as chaves { }.

Conseruese este liuro polas annotaçoes doudas, escritas de mão, que tem (Álvares, 1572, [I]).

Infelizmente, este breve despacho na página de rosto deste exemplar da *editio princeps* alvaresiana não permite nenhuma conclusão sobre quem poderia ser o proprietário anterior do livro ou até mesmo os autores das notas manuscritas. É, no entanto, possível que as notas em si possam oferecer mais informações sobre o exemplar anotado.

Das [VIII] páginas não numeradas que encontramos em Álvares (1974), o exemplar eborense de Álvares (1572) conserva somente quatro, ou seja, a página de rosto [I] e as licenças no seu verso [II], bem como a última página do paratexto «Præfatio» do autor (Álvares, 1572, [III] = Álvares, 1974, [VII]), numerada como fôlio II, e os dois poemas «Auctoris carmen ad librum» e «Idem Christianum Præceptorem» (Álvares, 1572, [IV] = Álvares, 1974, [VIII]). A própria gramática começa com o capítulo «De nominum Declinatione» no fôlio 1 e oferece um escólio inicial de quase um fôlio. Embora apenas as páginas de Álvares (1572, [II-IV]) não apresentem notas, no resto das páginas da gramática, podemos encontrar anotações que vão desde pequenas correções até à extensão de páginas inteiras. As primeiras anotações menores aparecem precisamente no início do seguinte texto:⁵

CVM PRÆCLARVM illud Horatij dictum, Quo semel est imbuta recens seruiabit odorem Testa diu, verissimum esse reipsa quotidie experiamur: dabit in primis operam præceptor, ut discipuli etiam nunc tyrones {}, & Latinæ linguæ rudes, iam inde à principio optimæ prononciationi assuescant: quod ut faciùs assequantur, studiosè diligenterque obseruabit quibus præcipuè vitij labore ea regio in qua sibi commissam iuuentutem instituet: nam singulis ferè nationibus domestica quædam, ac natiua insunt vitia, quibus Latini sermonis splendor obscuratur atq[ue] pæne obruitur. Nostrates pueri<> si magistrum diligentem, ac bene prononciandi studiosum nacti fuerint, non malè equidem prononciant. Sin verò in eum inciderint, qui officio suo desit, ac de auditorum progressu parum sit sollicitus, barbarè literas M & N, extremas sonant: utùtur enim litera nescio {}, qua<> notha {}, & adulterina, cuius literæ P. Nigidius apud A. Gellium lib. 19 cap. 14 mencionem facit: Inter literam, **[inquit]**, N, & G <et C> est alia vis, ut

⁵ Para diferenciar entre o texto primitivo de parte do primeiro escólio da *ars maior* e o que encontramos no exemplar anotado Res. 333, optámos por marcar as alterações em negritos.

in nomine Anguis, & Angaria, & Anchora, & Increpat, & Incurrit, & Ingenuus (Álvares, 1572, fol 1 r).

Como resultado, parece evidente que o anotador quis substituir regularmente a grafia de <u-> em vez de <v-> (*ut* em vez de *vt*; *utūtur* em vez de *vtūtur*), substituindo a sequência <-ti-> para <-ci-> em palavras como *pronunciant* (anteriormente *pronuntiant*).

Além disso, para além de algumas mudanças em termos de pontuação, parece bastante notável que o anotador optou por um uso mais regular do acento grave em advérbios latinos como *faciliūs* e *malè* (em vez de *facilius*, *male*). A parte realmente interessante destas anotações são, no entanto, as mudanças em «[...] *Inter literam, inquit, N, & G est alia vis* [...]». Depois desta intervenção, temos «[...] *Inter literam, [inquit], N, & G <et C> est alia vis* [...]», o que significa que não só os parênteses foram adicionados a *inquit* (disse), mas também que a citação foi completada por ‘et C’. Além disso, observa-se uma mudança do caso no exemplo *Anchorae*, que é alterado para o nominativo singular: *Anchora*.

Mesmo depois de olhar só para uma pequena amostra do início da gramática, parece evidente que as notas que podem ser encontradas no exemplar da BPE de Álvares (1572) não devem ser encaradas como meras anotações, mas como correções destinadas para uma reedição da gramática do jesuíta, que podem ou não ter sido usadas para este fim. Dado que, de acordo com Iken (2002, 60-61), nenhuma outra edição da *ars maior* em Portugal é mencionada do que a *edição princeps* (Álvares, 1572; no que parecem ser sete variantes tipográficas) e a *recognitio vellesiana* de Álvares / Velez (1599, aparentemente em seis variantes tipográficas), parece que esta última deve ser considerada a segunda (e também última) edição portuguesa da *ars maior*.⁶ Vejamos uma imagem da referida edição:

⁶ Pelo que consta todas as outras edições portuguesas da gramática de Manuel Álvares que foram impressas em Évora desde 1608 até 1755 pertencem à tradição textual da *ars minor*.

DE NOMINVM DECLINATIONE.

9
10
11
20



VM PRÆCLARVM illud Horatij dictum,
Quo semel est imbuta recens servabit odore Testa diu,
verissimū esse re ipsa quotidie experiamur: dabit in pri-
mis operam preceptor, ut discipuli, etiam nunc tyrones
& Latine linguae rudes, iam inde à principio optime
pronunciationi assuecant: quod ut facilius assequantur,
studiosè diligenterq; observabit, quibus præcipue vitis
laboret ea regio, in qua sibi commissam iuventutem in-
stituet: nam singulis ferè nationibus domestica quedam, ac nativa insunt vi-
tia, quibus Latini sermonis splendor obscuratur, atq; pene obruitur. Nestra-
tes pueri, si magistrum diligentem, ac bene pronūciandi studiosum nacti fue-
rint, non malè equidem pronūciant: sin verò in eum inciderint, qui officio
suo desit, ac de auditorum progressu parum sit sollicitus, barbarè literas M, &
N, extreras sonant: vtuntur enim litera ne scio qua notha & adulterina, cu-
ius literæ P. Nigidius apud A. Gelium, lib. 19. cap. 14. mentionem facit. In-
ter literam (inquit) N, & G, & C, est alia vis, vt in nomine Anguis, & Angé-
ria, & Ancora, & Incepat, & Incurrit, & Ingenuus. In omnibus enim his

(Álvares / Velez, 1599, 1)

Após a comparação do trecho de Álvares / Velez (1599) com as anotações manuscritas, pode afirmar-se que a maioria das correções do exemplar manuscrito foram levadas a cabo nesta edição. Este é o caso da substituição de <-ti-> por <-ci->, da acentuação dos advérbios com o acento grave, das mudanças na pontuação, bem como das mudanças nas últimas três linhas da imagem acima reproduzida. A única alteração que regularmente parece não ter sido levada a cabo é a substituição de <v-> por <u->: aqui foi conservado o uso consagrado pela *editio princeps*.

Em seguida, vejamos as anotações que podem ser encontradas no subcapítulo relativo ao adjetivo *brevis*:

Breuis, & breue nomen adiectiuum, declinationis tertiæ,
numeri singularis, sic declinabitur.

| | | |
|-------------|--------------------------------|---|
| ¶Nominatiuo | hic & hæc breuis, & hoc breue. | |
| Genitiuo, | breuis. | |
| Datiuo | Breui. | |
| Accusatiuo | Breuem, & breue. | <i>Si adiectiuum nomen duas habue- rit formas prior erit generis communis, posterior neutri</i> |
| Vocatiuo | ô Breuis, & breue. | |
| Ablatiuo | à Breui. | |

Nonnulla è proximis etiam huc spectant, vt hic & hæc alacris, & hoc alacre: <campestris & campestre:> celebris & celebre: salubris, & salubre. <palustris & palustre. syluestris et syluestre. Pro putris autem, quod in mascul. genere usitatisimum est, puter, dixit Varro de Re rust. lib. 1 ca. 8. Palus è pertica, etc. puter{e-} euertitur.>

Numero plurali.

| | | |
|-------------|--------------------------|---|
| ¶Nominatiuo | Breues, & breuia. | |
| Genitiuo, | Breuium. | |
| Datiuo | Breuiibus. | |
| Accusatiuo | Breues, & breuia. | <i>Eodem modo declinatur breuior & breuius, & alia eiusdem formæ compara-tiva, quæ penè sunt infinita</i> |
| Vocatiuo | ô Breues { } <, breuia.> | |
| Ablatiuo | à Breuiibus. | |

<Ponhase aqui Brevior, et Breuior, et breuius, como esta na arte pequena.>

(Álvares, 1572, fol. 6 r)

Neste paradigma, a declinação do adjetivo *brevis* pode ser encontrada junto com três notas na margem direita que permitem entender algo mais sobre a morfologia deste e de outros adjetivos similares. No que parecem ser várias mãos, os anotadores adicionam a forma *breuia*⁷ ao plural do vocativo e exigem que, a seguir, seja inserido o paradigma de *brevior*, tal como este pode ser encontrado na chamada ‘arte pequena’, ou *ars minor*. E na verdade, encontra-se um paradigma com o título «Breuior et breuius, nomen comparatiuum, declinationis tertiæ, numeri singularis, sic declinabitur» entre *brevis* e *felix* (Álvares 1573, fols. 4 v-5 r, Álvares 1578, fol 8 r-8 v). Na segunda nota marginal deparamos com a maior intervenção neste paradigma pelos anotadores:

⁷ *Breua* já aparece como a segunda forma do vocativo na primeira edição da *ars minor* (Álvares, 1573, fol. 4 v).

não só encontramos outros três exemplos, mas uma frase completamente nova sobre o adjetivo *puter, putris*. A terceira nota marginal não é rasurada, mas se olharmos para a composição de Álvares / Velez (1599, 11), torna-se evidente que faz todo o sentido que os anotadores a eliminassem. Afinal, em vez de a referência à construção similar do comparativo *brevior* somente acontecer mediante a respetiva nota, a segunda edição lisboeta da *ars maior* oferece o paradigma de *brevior*, tal como exigido pela nota «Ponhase aqui Brevior, et Breuior, et breuius, como esta na arte pequena». Em relação à segunda nota, no entanto, é de constatar que os exemplos foram adicionados, ao passo que a frase referente a *puter* é omitida.

¶ BREVIS, & breue nomen adiectiuum, declinationis
tertiæ, numeri singularis, sic declinabitur.

| | |
|----------------------------------|------------------------------|
| ¶ Nominat. hic, & hæc, Breuis, & | Pl. Nomin. Breues, & breuia. |
| Genitio Breuis. (hoc breue. | Genitio Breuium. |
| Datio Breui. | Datio Breuibus. |
| 20 Accusatio Breuem, & breue. | Accusatio Breues, & breuia. |
| Vocatio ô Breuis, & breue. | Vocatio ô Breuis, & breuia. |
| Ablatio à Breui. | Ablatio à Breuibus. |

¶ Si adiectiuum nomen duas habuerit formas, prior erit generis communis, posterior neutri. ¶ Nonnulla è proximis etiam huc spectant, vt Hic, & hæc
25 Alacris, & hoc alacre, Campestris & campestre, Celebris & celebre, Salubris & salubre, Palustris & palustre, Syluestris & Syluestre.

¶ BREVIOR, & breuius nomen cõparatiuum declinationis
tertiæ, numeri singularis, sic declinabitur,

| | |
|------------------------------------|---------------------------------|
| ¶ Ntõ hic & hæc breuior, & hoc | Pl. Ntõ. Breuiorẽs, & breuioza. |
| Genit. Breuioris. (breuius. | Genitio Breuiorum. |
| Datio Breuiori. | Datio Breuioribus. (ra. |
| Accuf. Breuiořẽ & breuius. | Accusatio Breuiores & breuio |
| Vocat. ô Breuior & breuius. | Vocatio ô Breuiores & breuio |
| 35 Ablat. à Breuioře vel breuiori. | Ablatio à Breuioribus. (ra. |

(Álvares / Velez, 1599, 11)

Enquanto Álvares (1572, fol 6 r) oferece o seguinte paradigma sob o título «¶ Prudens, nomen Adiectiuum, Declinationes tertię, generis omnis, numeri singularis, sic declinabitur», as alterações manuscritas dos anotadores preveem a substituição do adjectivo *prudens* por *felix*: «¶ Felix, nomen adiectiuum, declinationes tertię, generis omnis, numeri singularis, sic declinabitur». Além disso, encontra-se a seguinte nota:

Aqui logo se emprima aquelle escolio da arte pequena que começa com sextus casus nominum, et cæt. fol. 8 b (Álvares, 1572, fol. 6 r).

Dado que o anotador identifica até mesmo o fólho exato onde o escólio pode ser encontrado, a paginação única de cada uma das primeiras edições portuguesas leva a presumir que pelo menos aqui a segunda edição da *ars minor* terá servido como fonte para o anotador:

CVM sextus casus nominum, quæ literis N, & S, terminantur; in E, vt Verrius Flaccus autor grauissimus docet, ferè exeat, cúmque genitiuus multitudinis eorundem nominum rarò ab Oratoribus imminuatur, siquidem Diligentium, elegantium, ingentium, & alios id genus casus, plenos, non imminutos, diligentum, elegantum, &c., ferme vsurpant, in locum nominis Prudens substituimus Felix: ne imperitis errandi ansam daremus. Non negamus esse quædam, quorũ ablatiuus etiam I, litera finiatur, cuiusmodi sunt Ingens, recens, vehemens: de quibus, atque participiis, quæ eiusdem sunt positionis, fusiùs suo loco diximus. Hic enim tantùm nobis admonendus fuit Lector de hac exemplorum permutatione. Felix in primis placuit, quòd eo Diomedes, & Donatus vsi fuerint (Álvares 1578, fol. 8 r-8 v).⁸

Ao contrário do que talvez se poderia esperar, o texto deste escólio, que explica a substituição de *prudens* por *felix*, não pode ser encontrado na *recognitio vellesiana* (Álvares / Velez 1599, 11-12):

¶ F E L I X nomen adiectiuum declinationis tertiar, generis omnis, numeri singularis, sic declinabitur.
¶ Nō hic & hæc, & hoc Felix. Datio Felici.
Genitiuo Felicis. Accusatiuo Felicem & Felice

⁸ O mesmo texto, se bem que com pequenas diferenças de natureza (orto)gráfica ou tipográfica, pode ser encontrado em Álvares (1573, fol. 5 r-5 v).

| | |
|--------------------------------------|--------------------------------------|
| DE NOMINVM | |
| 12 | |
| Vosatiuo ô Felix. | Datiuo Felicibus. |
| Ablatiuo à Felice vel Felici. | Accusatiuo Felices & Felicia. |
| Pl.N. Felices & Felicia. | Vocatiuo ô Felices & Felicia. |
| Genitiuo Felicium. | Ablatiuo à Felicibus. |

Si nomen Adiectiuum vnâ tantum habuerit formam, erit omnis generis. Qualia sunt Par, Impar, Arpinas, Quadrupes, Elegans, Diligens, Solers, Cofors, Multiplex, Pernix, Ferox, Trux, Audax. ¶ Miscantur nonnumquam omnes gradus, vt Felix, Felicior, Felicissimus. Sic enim fit lingua celerior, & exercitatio: ita tamen vt cum aliquo Substantiuo coniungantur. 10
¶ Poeta bonus, melior, optimus. Scurra malus, peior, pessimus. Digitus paruus, minor, minimus. Vir magnus, maior, maximus. Facilis, facilior, facilissimus. Difficilis, difficilior, difficillimus. Humilis, humilior, humillimus. Similis, similior, simillimus. Dissimilis, dissimilior, dissimillimus.

(Álvares / Velez, 1599, 11)

Embora ambas as edições não tenham o paradigma *brevior*, conseguimos localizar o paradigma *felix* e o correspondente escólio nas primeiras edições italianas da *ars maior* (Álvares, 1575a / b, 18-19).

Como se pode ver pelas *editiones principes* das gramáticas alvaresianas, o capítulo *De Verborum Coniugatione* normalmente compreenderia os paradigmas da conjugação verbal não só em latim, mas também no vernáculo português. Em Res. 333, no entanto, o paradigma português é rasurado. Em vez disso, com uma nota marginal «Ex ipsius P. Emmanul. mente», pode encontrar-se o seguinte trecho altamente revelador, escrito por um contemporâneo português desconhecido:

Estas conjugações alterou <auantajadamente> o P[adr]e M[anu]el Alu[a]r[e]z ano de 1575. por tanto as nouas corram somente: E també os escolios nouos da Arte pequena ham de ir todos nesta 2. ediçam; com tal {que} ordem, que nam se encontrem com os desta grande: antes onde isso ouuer, os desta se deixem (Álvares, 1572, fol. 12 r).

Ao fazer referência às alterações nas conjugações, parece provável que o anotador esteja a referir-se em primeiro lugar a uma intervenção do próprio autor na elaboração da *ars maior* veneziana (Álvares, 1575a/b). Dado que a referência à ‘2. ediçam’ e aos escólios só pode ser relativa a uma segunda edição portuguesa da *ars maior*, parece cada vez mais provável que este exemplar possa ter sido usado, pelo menos em parte, para estabelecer a *recognitio vellesiana* de Álvares / Velez (1599). Além disso, o facto de podermos encontrar números marginais que correspondem à paginação que se observa na edição impressa

em 1599,⁹ leva-nos a acreditar que as anotações neste exemplar poderiam ter servido como um dos manuscritos da edição.

2. As notas manuscritas na *editio princeps* da *ars minor* (1573)

Pertencente à Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (BGUC), o que parece ser o único exemplar existente da primeira edição da *ars minor* de 1573, conserva-se hoje com a cota V.T. 18-7-3. Neste exemplar, podem ser observadas cinco anotações manuscritas de finais do século XVI. A primeira delas é uma nota marginal ao paradigma da voz passiva de *amare* em Álvares (1573, fol. 19 r):

Præteritum perfectum

Amatus, amata, amatum sum vel fui, *Eu fuy amado.*

Amatus, ta, tum es vel fuisti, *Tu foste amado.*

Amatus, ta, tum est vel fuit, *Elle foy amado.*

Pl. Amati, tæ, ta sumus vel fuimus, *Nos fomos amados.*

Amati, tæ, ta estis, vel fuistis, *Vos fostes amados.*

Amati, tæ, ta sût, fuerût, vel fuere, *Elles forã amados.*

<Amatu addi-
ta S. Amatus
sic in cæteris>

Aqui trata-se obviamente de uma breve observação de natureza didática na forma de uma nota marginal, uma vez que o anotador adverte que é necessário adicionar a letra <-s> à raiz AMATU- para formar AMATUS, e assim por diante... Parece provável que esta nota deve a sua existência à omissão de uma nota bastante elaborada que pode ser encontrada na *ars maior* ao lado do ‘Præteritum perfectum’ e do ‘Præteritum Plusquam perfectum’ (Álvares 1974, fol 34 r).

A nota manuscrita de Álvares (1573) é reproduzida na segunda impressão de Lisboa da *ars minor*. Esta é a primeira das edições da gramática alvaresiana com as equivalências da conjugação verbal no vernáculo castelhano (Álvares 1578, fol. 30 v):

⁹ Nas anotações manuscritas do exemplar eborense de Álvares (1572) conseguimos encontrar os seguintes números de páginas que coincidem com a paginação de Álvares / Velez (1599): 65-90 (Álvares 1572, fols. 28 r-41 r), 129-141 (fols. 55 r-62 r), 145-233 (fols. 64 r-94 v), 238-375 (fols. 97 r-123 r), 413-421 (fols. 127 v-131 v), 174 [sic!], 475-480 (fols. 140 r-142 r), 523-529 (fols. 154 r-156 v), 542-555 (fols. 163 r-169 v), 563-568 (fols. 173 v-176 r), 601-608 (fols. 188 r-191 r), 620-624 (fols. 195 v-197 v), 643 (fol. 205 r), 447 [= 647?] (fol. 207 r), 652 (fol. 210 r), 656 (fol. 211 v), 650 (fol. 213 v), 678 (fol. 220 v), 689 (fol. 226 r), 720-721 (fols. 240 r-240 v), 729-731 (fols. 244 v-245 v), 735-740 (fols. 188 r-191 r).

| | |
|--|--|
| | Prætæritum perfectum |
| Amatu, addita s: sic in cæ- teris | ¶ Amatus, amata, amatum sum, vel fui, <i>Yo fui, o He sido amado.</i> Amatus, amata, amatum es, vel fuisti, <i>Tu fuiste, o Has sido amado.</i> Amatus, amata, amatum est vel fuit, <i>Aquel fue, o Ha sido amado.</i> Pl. Amati, amatae, amata sumus vel fuimus, <i>Nos- otros fuimos, o Aemos sido amados.</i> Amati, tæ, ta estis, vel fuistis, <i>Vosotros fuistes, o Aueis sido amados.</i> Amati, tæ, ta sunt, fuerunt, vel fuere, <i>Aquellos fueron, o Han sido amados.</i> |

Impressa em tipos normais (ao contrário do que acontece na *ars maior* lisboeta, onde as notas marginais e os escólios geralmente são impressos em itálicos), a nota manuscrita é reproduzida com duas alterações: a seguir ao grafema <s>, não há ponto final (.), mas dois pontos (:). Além disso, a edição de 1578 prescinde de repetir a forma *amatus*.

Da mesma forma, as três anotações a seguir são notas marginais, acrescentadas ao paradigma do presente do indicativo e do imperativo do verbo *lego* (Álvares, 1573, fols. 24 v-25 r). Em todos os três casos, as notas marginais foram impressas em Álvares (1578, fols. 41 v-42 r). Por fim, a frase «Cedo petit cessi, cessum facit inde supino» é acrescentada em Álvares (1573, fol. 56 v), devendo ser inserida na parte dos «Rudimenta» que se dedica à conjugação de verbos. Também este texto pode ser encontrado em Álvares (1578: fol. 89 r), desta vez sem quaisquer alterações.

Embora não pareça haver dúvida de que a letra das notas que se encontram neste exemplar seja de um anotador quinhentista, não podemos deixar de constatar que as características que encontramos na escrita não coincidem com a letra do próprio Manuel Álvares. Dado, porém, que as correções propostas no exemplar da BGUC tiveram um reflexo na segunda edição da *ars minor*, parece-nos, no entanto, evidente que elas devem ter como autor um jesuíta contemporâneo que devia ser próximo ao gramático.

3. As notas manuscritas em Álvares (1578)

O exemplar anotado da segunda edição lisboeta da *ars minor* alvaresiana também pertence à BPE, podendo ser localizado sob a cota ‘Século XVI 552’.¹⁰ Na página de rosto, encontra-se o seguinte despacho que estabelece que o livro deve ser conservado cuidadosamente para que possa ser útil na composição tipográfica de futuras reedições:

He a ultima ediçam. he ã Castelhana: Leua algua auãtaje á de portugues do mesmo ano.

Conuem a goardar se muito bem pera o diante, se <a> de Castella por {t}ẽpo se for cõ {t}aminando ut fit, typographorum indiligentia. E assi se fechara em hũa arca com os papees do P. Manoel Alu[arez]. que o P. Provincial e depois Bispo de Iapam, D. Sebastiam de Morais mandou que esteuessem goardados.

Esta Arte se deve conservar, e guardar, como aqui se encomenda (Álvares, 1578, fol 1 r).¹¹

O rosto deste exemplar oferece três anotações manuscritas com valor paratextual. A primeira anotação contemporânea menciona a *ars minor* de 1578 como sendo a segunda edição desta obra, consideravelmente melhorada em relação com uma edição portuguesa do mesmo ano.¹² A segunda anotação no rosto documenta a ordem que D. Sebastião de Morais (1534-1588) – então provincial da Companhia de Jesus em Portugal e mais tarde primeiro bispo católico do Japão – terá dado no concernente ao arquivo da obra anotada, fazendo-se até referência explícita a um baú com os papéis pessoais de Manuel Álvares. A última das três anotações parece algo posterior e pode pertencer a um jesuíta do século XVII ou XVIII.

A entrada paratextual mais interessante, no entanto, pode ser encontrada na página em branco no fim da gramática, onde o próprio autor fez questão de

¹⁰ O livro é mencionado por Gusmão (1964, I, 16), que afirma tratar-se do exemplar pessoal do autor.

¹¹ Sem mais comentários, estas anotações também são reproduzidas por Ponce de León Romeo (2002, CLXVIII), sem qualquer indicação que não se trata de anotações de mãos diferentes.

¹² Na verdade, não temos conhecimento de uma reedição da *ars minor* alvaresiana de 1578, o que não surpreende, pois não existe qualquer registo bibliográfico de tal edição.

apontar a proveniência do seu exemplar pessoal:¹³

esta arte deo João despanha estando em S. Roque (Álvares 1578, [II])

O livreiro João de Espanha (hoje mais conhecido como João de Molina, fl. 1565-1584)¹⁴ aqui referido foi o editor que pagou o impressor lisboeta António Ribeiro pela produção da edição da *ars minor* para o mercado espanhol (ver Álvares 1578, [I]), no âmbito do que parece ter sido uma cooperação mais ou menos regular entre o impressor português e o livreiro espanhol que residia em Lisboa.¹⁵ Obviamente, terá sido nesta mesma capacidade que Juan de Espanha ofereceu um exemplar da gramática ao autor quando este esteve a visitar a Casa Professa de São Roque em Lisboa.

Ao longo deste exemplar, encontram-se anotações em 133 páginas, ou seja, em 29,12% dos 194 fólios do livro. Estas são principalmente correções, obviamente destinadas a melhorar as edições existentes na altura. Vejamos alguns casos exemplares:

Nomen est pars Orationis, quæ casus habet, neque tempora adsignificat <: ut Musa, dominus> (Álvares 1578, fol. 65 v).

A esta definição do nome, o anotador desconhecido adicionou os exemplos *Musa* e *dominus*. Na terceira edição lisboeta da *ars minor*, encontra-se o seguinte texto que adota a alteração:

Nomen est pars Orationis, quæ casus habet, neque tempora adsignificat: ut Musa, dominus (Álvares 1583, fol. 57 v).

¹³ Na nossa opinião, a letra manuscrita que consta desta obra coincide com a que encontramos na procuração autógrafa que Manuel Álvares outorgou em 1579 e que tivemos a oportunidade de estudar anteriormente (Kemmler 2012).

¹⁴ Para um resumo da atividade de Molina como editor (incluindo a reprodução de alguns privilégios para a distribuição de livros impressos), veja-se Deslandes (1888, 79-83). Molina também é mencionado como ‘João d’Espanha’ em Freitas (1952, 17).

¹⁵ A informação ‘expensis Ioannis Hispani Bibliopolæ’, que identifica Juan de Molina como cliente que pagou as despesas da impressão a António Ribeiro, pode ser encontrada em vários livros contemporâneos que devem ter sido de interesse para o mercado livreiro de Portugal e de Espanha, tais como as edições lisboetas da obra *Ecclesiasticae rhetoricae sive de ratione concionandi libri sex* do dominicano espanhol Luís de Granada (1576) ou o *Compendium spiritualis doctrinae* do arcebispo bracarense Bartolomeu dos Mártires (1582).

Também o seguinte subcapítulo sobre o género dos substantivos sofreu as seguintes mudanças:

*Nomina ferè fæminina apud oratores,
& interim masculina præcipue apud pætas.*

{Est muliebre animans,} <Fœmineus hærent> volueris, cum stirpe, cupido.
Sardonychem comitatur onyx; grus, clunis, & ales
Cum talpa, linter, cum dama, lynxque, penúsque:
Hæc maribus tribues cinget cùm tempora laurus.
<Hic, aut {hoc} hæc, aut hoc animans: quo sæpe solebat Plurali numero Cicero muliebriter uti.>
Hunc iubarem, hunc frontem, hunc pinum nimiúmque uetusta,
Pacuuii proavis, atausque vtenda relinque (Álvares, 1578, fol. 78 v).

Com efeito, tanto o princípio «Fœmineus hærent [...]» em vez de «Est muliebre animans [...]» como a regra mnemónica «Hic, aut hæc, aut hoc animans: quo sæpe solebat Plurali numero Cicero muliebriter uti» podem ser encontrados em Álvares (1583, fol 70 v), ao passo que a edição espanhola publicada em Zaragoza (Álvares, 1579, fol 92 v) reproduz o texto anterior sem quaisquer alterações.

Como outra amostra das anotações que podem ser encontradas em Álvares (1578), escolhemos o seguinte trecho, em que o gramático oferece exemplos para o uso sintaticamente correto das formas verbais *libet*, *licet*, *liquet* e *expedit*:

Item Libet, Licet, Liquet, Expedit, & quæ sunt generis eiusdem.
Terent. *Adelph.* Facite quod vobis libet.
Cic. *de Orat. lib.* 2. Si tibi id minus libebit, non te vrgebo.
Idem, *In Verr. lib.* 7. Non mihi idem licet, quod iis, qui nobili genere nati sunt.
{Idem, *Acad. lib.* 4. Si habes, quod tibi liqueat, neque respondes, superbis.}
<Idem, 1. de Nat. d. Ego ne Protagoram quidem, cui neutrum liquerit. &c.>
(Álvares, 1578, 105)

Esta anotação é seguida por outra em língua portuguesa. Um anotador desconhecido dirige a sua crítica na segunda pessoa a outro anotador, censurando o uso de uma forma *liquerit* quando o pretérito correto do verbo *licet* deveria ser *licuerit*:

Riscaste o outro exemplo sobre o verbo liquet; e trazes hum de linquo não ser a q[ue] proposito; pois o preterito de Liquet he licuerit, e não liquerit (Álvares 1578, 105).

Da mesma forma como vimos casos anteriores, o texto introduzido por Álvares (1578, 105) é reproduzido em Álvares (1583, 97), ao passo que Álvares (1579, fol. 119 v) mantém o texto do seu modelo de 1578. No entanto, é de observar no mesmo contexto que encontramos a substituição de toda uma linha, obviamente feita por outro anotador:

Senec. lib. 3. Epist. Quod si liqueret tibi, non admirareris, nil adjuuari te regionum varietatibus, in quas subinde, priorum tædio migras (Álvares 1583, 97).¹⁶

Conclusões

Sem dúvida, a maioria dos aspetos do universo das duas tradições textuais latinas que o jesuíta Manuel Álvares publicou pela primeira vez em 1572 e 1573 ainda hoje oferece um leque importante de novas descobertas que nos permitem ver o gramático e suas obras sob uma nova luz. Numa época em que a existência da primeira edição da *ars minor* só foi descoberta recentemente (cf. Kemmler, 2012; Kemmler, 2014; Kemmler 2015), parece crucial para os investigadores modernos entender um pouco mais da génese do texto das diferentes tradições textuais das gramáticas alvaresianas para, enfim, compreender qual das inúmeras edições pode ter servido como base para gramáticos (e gramáticas) posteriores. Evidentemente, a *editio princeps* de *ars maior* (Álvares, 1572), que foi a única das primeiras edições de 1571 a 1573 a ser reimpressa numa edição fac-símile (Álvares, 1974), não pode responder a todas as perguntas, pois foi claramente revista e aumentada durante a vida do autor e mais adiante.

Para o presente artigo, não pudemos senão oferecer uma primeira abordagem das três edições do quinhentistas que contêm anotações manuscritas sistemáticas. No que concerne à primeira edição da *ars minor* (Álvares, 1573) com as suas cinco anotações que dizem sobretudo respeito às notas marginais, parece não haver dúvida de que estas devem ter sido a fonte do texto de Álvares (1578), onde elas aparecem pela primeira vez de forma impressa. Da mesma

¹⁶ Seria bastante interessante ver se esta e outras anotações do exemplar de 1583 tiveram algum efeito sobre edições posteriores da gramática alvaresiana.

maneira, a fidelidade com a qual esta reproduz as anotações de Álvares (1578), parece indicar que Álvares (1583), por sua vez, deve a sua elaboração às anotações no exemplar anterior. Não temos dúvida de que o exemplar de Álvares (1578) pertencia ao próprio Manuel Álvares, como o mesmo afirma explicitamente tê-lo recebido do livreiro João de Espanha ou João de Molina quando se encontrava no retiro espiritual da ‘Casa Professa de São Roque’ em Lisboa.

Quanto ao exemplar anotado da ars maior, os textos explícitos em língua portuguesa não deixam dúvidas de que os anotadores pretendiam utilizá-lo para preparar uma segunda edição da gramática. De facto, observa-se um número considerável de correspondência entre as anotações manuscritas e o que efetivamente foi publicado em Álvares / Velez (1599). Para além disso, os números das páginas que correspondem à segunda edição da ars maior reforçam a sugestão de que este exemplar pode ter algo a ver com o processo de produção da *recognitio vellesiana*. Mesmo assim, nem todos os conteúdos das notas foram aproveitados, o que leva à suposição de que ainda possa ter existido outro manuscrito hoje desconhecido, contendo as novas e mais volumosas adições, bem como o original do índice de António Velez ...

Dada a considerável identificabilidade da letra manuscrita de Manuel Álvares, parece justo afirmar que nenhuma das anotações manuscritas que encontrámos até agora poderá ser identificada como pertencente ao próprio gramático. No entanto, se consideramos a documentação inédita relevante que se conserva no Arquivo da Companhia de Jesus em Roma, podemos constatar que vários padres da província portuguesa foram nomeados para colaborar com o gramático envelhecido e adoecido com os trabalhos para melhorar a gramática latina da Companhia de Jesus. Assim, durante os últimos anos de sua vida, um padre Fernão Pérez foi encarregado de assistir o gramático (1581, outubro 9). Após a morte de Álvares em 1583, um documento posterior menciona como revisores da gramática os padres Paulo Ferrer, Manuel Pimenta, Hernán Pires (que pode ser o mesmo Fernão Peres mencionado em 1581), bem como António Velez e Luis de la Cruz (cf. 1586, fevereiro 16).

Esperamos, enfim, ter demonstrado com o presente artigo que a famosa gramática latina *Emmanuelis Alvari è Societate Iesv de institvtione grammatica libri tres* ainda hoje constitui um manancial de informações novas e até então desconhecidas. Dada a projeção global do autor e da sua obra durante os séculos passados, cremos, enfim, que o estudo dos exemplares com anotações contemporâneas que foram utilizadas para reedições posteriores será de grande importância para a compreensão da gramática de Álvares por investigadores modernos em Portugal e no estrangeiro.

Referências

- 1581, outubro 9, Lisboa, – *Carta de Sebastião Morais ao Superior Geral Claudio Aquaviva, informando, entre outras coisas, sobre o estado de saúde de Manuel Álvares*, manuscrito, Archivum Romanum Societatis Iesu, Lusitania 68, Epist. Lusit (1577-1584), fols. 306 r-307 v.
- 1586, fevereiro 16, Lisboa, – *Carta de Sebastião Morais ao Superior Geral Claudio Aquaviva, sobre a gramática latina de Manuel Álvares*, manuscrito, Archivum Romanum Societatis Iesu, Lusitania 69, Epist. Lusit (1585-1586), fols. 212 r-213 v, 214 v.
- ÁLVARES, Manuel. *DE CONSTRVCTIONE / OCTO PARTIVM / Orationis. / EMANVELIS ALVARI / Lusitani e Societate IESV / libellus / NUNC PRIMUM IN LUCEM EDITUS. // Venetiis, apud Michaellem Tramezinum, Anno / post Christum natum. M. D. LXXI. / Cum priuilegio Pont. Max. Senatus Veneti, / & Regni Neapolitani. /// [fol. 30 r] VENETIIS, / Apud Michaellem Tramezzinum. / M D L XX, 1571a.*
- ÁLVARES, Manuel. *DE / CONSTRVCTIONE / OCTO PARTIVM / ORATIONIS / LIBER / EMANVELIS ALVARI LVSITANI / E SOCIETATE IESV / Cum explicationibus auctoris eiusdem. / Ne turbata uolēt RAPIDIS ORACULA UENTIS, / NUNC FOLIO UATES COMMODIORE SONAT. // Cum priuilegio Summi Pontificis, & Illustriß. / Senatus Veneti ad annos XX. / Necnon Illustriß. Proregis Regni Neapolitani. /// VENETIIS, Apud Michaellem Tramezinum / M D L XX I, 1571b.*
- ÁLVARES, Manuel. *EMMANVELIS / ALVARI È SO= / CIETATE IESV / DE INSTITVTIONE / GRAMMATICA / LIBRI TRES. // OLYSSIPPONE. / Excudebat Ioannes Barrerius / Typographus Regius. / M. D. LII. / Taxada cada Arte a Oyto Vintês em papel, 1572. [exemplar com anotações manuscritas, BPE, cota ‘Res. 333’]*
- ÁLVARES, Manuel. *EMMANVELIS / ALVARI È SOCIE- / TATE IESV / DE INSTI- TVTIONE / GRAMMATICA / LIBRI TRES. // OLYSSIPONE. / Excudebat Ioannes Barre- rius / Typographus Regius. / M. D. LXXIII. / Cum Priuilegio, 1572. [exemplar com anotações manuscritas, BGUC, cota ‘V.T. 18-7-3’]*
- ÁLVARES, Manuel. *EMMANVELIS / ALVARI / E` SOCIETATE / IESV, / De Insti- tvtionem Grammatica / Libri Tres. // Venetijs, Apud Franciscum de Franciscis Senensem. / M. D. LXXV, 1575a.*
- ÁLVARES, Manuel. *EMMANVELIS / ALVARI / E` SOCIETATE / IESV, / De Institvtione Grammatica / Libri Tres. // VENETIIS, / APVD IACOBVM VITALEM. / M. D. LXXV, 1575b.*

- ÁLVARES, Manuel. *EmmanVelis / Alvari È / Societate / IESV, / de InstitVtione / Grammatica / Libri Tres. // OLYSIPPONE. / Excudebat Ioannes Riberius, expensis / Ioannis Hispani Bibliopolæ. / Cum facultate Inquisitorum. /*²1578. [exemplar com anotações manuscritas, BPE, cota ‘Século XVI 552’]
- ÁLVARES, Manuel. *EmmanVelis / Alvari E / Societate / IESV, / de InstitVtione / Grammatica / LIBRI TRES. // CAESARAVGVSTAE. / Excudebat Ioannes Alteraque. / 1579. / Cum facultate Illustris Domini, Vicarij, Generalis, 1579.*
- ÁLVARES, Manuel. *EmmanVelis / Alvari È / Societate / IESV, / de InstitVtione / Grammatica / LIBRI TRES. // OLYSIPPONE. / Excudebat Antonius Riberius, expensis / Ioannis Hispani Bibliopolæ. / Cum facultate Inquisitorum, 1583.*
- ÁLVARES, Manuel / Velez, António. *EMMANVELIS / ALVARI, E SOCIE- / TATE IESV / DE INSTITVTIONE GRAMMATICA / LIBRI TRES, / ANTONII VELLESI, EX EADEM SOCIETATE IESV / IN EBORENSI ACADEMIA PRÆFECTI STVDIORVM / OPERA, Aucti, & illustrati. // EBORAE / Excudebat Emmánuel de Lyra Typographus. / Cum facultate Inquisitorum, & Ordinarij. / M. D. XCIX, 1599.*
- ÁLVARES, Manuel. *Gramática Latina: Fac-símile da edição de 1572. com introdução do Dr. J[osé] Pereira da Costa, Funchal: Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal, 1974.*
- DESLANDES, Venâncio. *Documentos para a Historia da Typographia Portugueza nos Seculos XVI e XVII.* publicados por Venancio Deslandes, Correspondente da Real Academia de Sciencias Moraes e Politicas de Madrid, Lisboa: Imprensa Nacional, 1888.
- FREITAS, Maria Brak-Lami Barjona de. Os livreiros da Lisboa quinhentista. *Revista Municipal* 13/54 (3.º trimestre de 1952), p. 5-25.
- GRANADA, Luis de. *ECCLESIASTICAE / RHETORICAE, SIVE DE RA- / tione concionandi libri sex, nunc pri- / mum in lucem editi. / Authore R.P.F. Ludouico Granateñ. sacrae Theologiæ professo- / re, monacho Dominicano, / Fauus mellis composita verba, dulcedo animæ, & / sanitas ossium. / Qui sapiens est corde, appellabitur prudens, & qui / dulcis eloquio, maiora reperiet. / Prouerb. 16. // OLYSIPPONE, / Excudebat Antonius Riberius, expensis / Ioannis Hispani Bibliopolæ. / Anno Domini, / 1576, / Cvm Privilegio. / Esta taxado a 100rs em papel, 1576.*
- GUSMÃO, Armando de (ed.). *Livros Impressos no Século XVI existentes na Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Evora: I, Tipografia Portuguesa, offprint: Boletim da Junta Distrital de Évora 1964.*
- IKEN, Sebastião. *Index totius artis (1599-1755): algumas reflexões sobre o índice lexicográfico latino-português da gramática de Manuel Álvares,*

- elaborado por António Velez. In: Kemmler, Rolf / Schäfer-Prieß, Barbara / Schönberger, Axel (eds.) Estudos de história da gramaticografia e lexicografia portuguesas. Frankfurt am Main: Domus Editoria Europaea (Beihefte zu Lusorama; 1. Reihe, 9. Band) 2002, p. 53-83.
- KEMMLER, Rolf. La participación personal del gramático Manuel Álvares en la difusión de los *De institvtione grammatica libri tres* en España». In: Battaner Moro, Elena / Calvo Fernández, Vicente / Peña, Palma (eds) *Historiografía lingüística: líneas actuales de investigación*, 2 vols. Münster: Nodus Publikationen, 2012, p. 512-524.
- KEMMLER, Rolf. *De institvtione grammatica libri tres* (Lisboa, 1573): a edição princeps da *ars minor* de Manuel Álvares. *Revista Portuguesa de Humanidades: Estudos Linguísticos* 17/1 (2013), p. 43-58.
- KEMMLER, Rolf. The first edition of the *ars minor* of Manuel Álvares' *De institvtione grammatica libri tres* (Lisbon, 1573). *Historiographia Linguistica* 42/1, 2015, p. 1-19.
- MÁRTIRES, Bartolomeu dos. *COMPENDIVM / SPIRITVALIS DOCTRINÆ / ex varijs Sanctorum Patrum Sen- / tentijs magna ex parte / collectum. / AVTORE REVERENDISS. P. / F. Bartholomæo de Martyribus, Archiepiscopo / Bracharensi, & Hispaniarum Primate. / Vnum est necessarium: Maria optimã par- / tem elegit, quæ non auferetur ab ea. / Lucæ. cap. 8. // OLYSIPPONE, / Excudebat Antonius Riberius, expësis / Ioannis Hispani Bibliopolæ. / 1582.*
- PONCE DE LEÓN ROMEO, Rogelio. Aproximación a la obra de Manuel Álvares: edición crítica de sus *De institvtione grammatica libri tres*. Tesis PhD, Madrid: Universidad Complutense, 2002, in: <http://eprints.ucm.es/tesis/fl/ucm-t25106.pdf> (último acesso: 27 de setembro de 2018).
- SPRINGHETTI, Emilio. Storia e fortuna della Gramatica di Emmanuele Alvares, S. J. *Humanitas* 13-14, 1961-1962, p. 283-304.

Nota do editor: articulista convidado. Excepcionalmente, manteve-se a formatação original das referências.